

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Zoonoses, Acidentes por Animais
Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores

MANUAL DE ORIENTAÇÃO

PARA A POPULAÇÃO



EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Rua Esteves Júnior, 390 - Anexo I - 1º andar - Centro - Florianópolis - CEP: 88010-002
Fone: (48)3664-7400.

www.dive.sc.gov.br

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | **Secretário de Estado da Saúde:** Aldo Baptista Neto | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Eduardo Marques Macário | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto Brancher Fuck | **Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e doenças transmitidas por vetores:** Ivânia Folster | **Produção:** Núcleo de Comunicação DIVE/SC - **Supervisão:** Patrícia Pozzo - **Revisão:** Bruna Matos - **Diagramação:** Alex Martins

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Zoonoses, Acidentes por Animais
Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA A POPULAÇÃO

**Florianópolis - SC
2022**

APRESENTAÇÃO

A dengue atualmente se apresenta como um grave problema de saúde pública no Brasil. A maior parte do país, incluindo Santa Catarina, vem convivendo com epidemias recorrentes da doença. Para agravar esse cenário, a partir do ano de 2014, houve a introdução no território nacional do vírus da febre de chikungunya e, em 2015, tivemos a emergência do zika vírus, doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

A realidade entomo-epidemiológica de Santa Catarina vem sendo modificada rapidamente a cada ano, com aumento significativo de focos de *Aedes aegypti* e transmissão das doenças no estado. Epidemias de dengue foram registradas nos anos de 2015, 2016, 2019, 2020, 2021 e, novamente, esse cenário vem ocorrendo no ano de 2022 no estado.

Para o enfrentamento dessa situação a população deve adotar medidas de controle mecânico para evitar a proliferação do mosquito. Com o intuito de auxiliar a população para as atividades que devem ser realizadas visando à eliminação ou adequação de recipientes a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) da Secretaria de Estado da Saúde produziu esse Manual de Orientação.

DEPÓSITO PARA ARMAZENAR ÁGUA

Caixas d'água, cisternas, poços, galões, toneis, tambores ou qualquer outro recipiente que esteja sendo utilizado para armazenamento de água, de consumo humano ou não.

Os depósitos para armazenamento de água, para consumo humano ou para outras finalidades, devem permanecer vedados, observando:

1. Na impossibilidade de utilizar tampa que permita sua adequada vedação, podem ser utilizadas telas com abertura de malha entre 1,40 e 1,60 mm, verificando-as mensalmente, a fim de manter seu perfeito estado;
2. A abertura de escoamento (ladrão) das caixas d'água também deve ser vedada com tela;
3. Telar a comunicação da cisterna com a calha.



PISCINAS E FONTES

Devem ser tratadas com cloro, mantendo um residual mínimo de 0,8 mg/L de cloro residual livre, e limpas uma vez por semana. No caso de estarem desativadas, devem ser mantidas secas, evitando o acúmulo de água. Quando cobertas, é preciso cuidado para que a lona não acumule água em sua parte superior.

PISCINAS INFANTIS

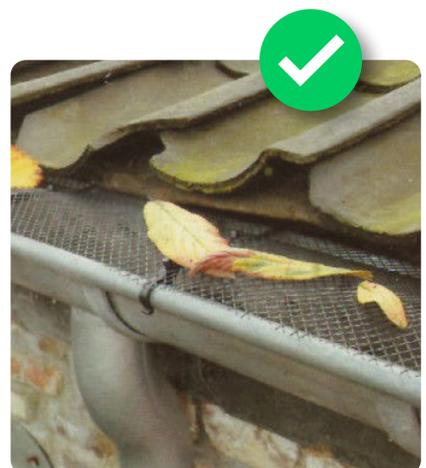
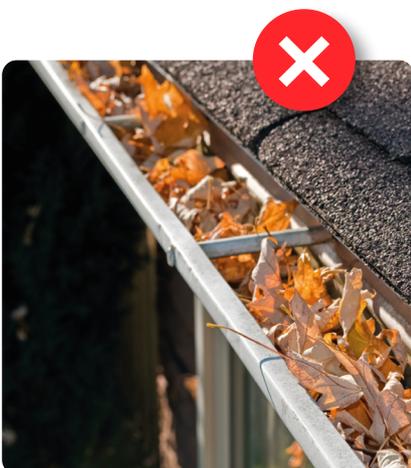
Em períodos de uso: lavar e trocar água, pelo menos, semanalmente. Manter tratamento contínuo com pastilha de cloro em recipiente plástico furado imerso e flutuante na água.

Em períodos sem uso: **escovar, desmontar e guardar em local coberto.**

CALHAS

Observe e planeje na hora de construir.

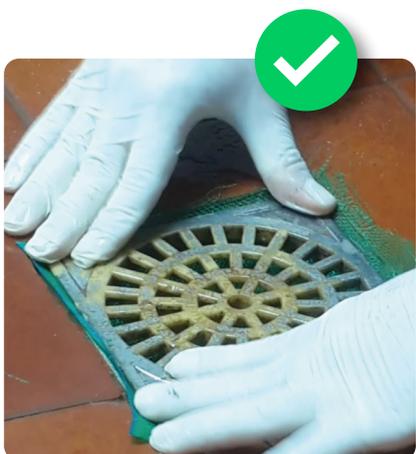
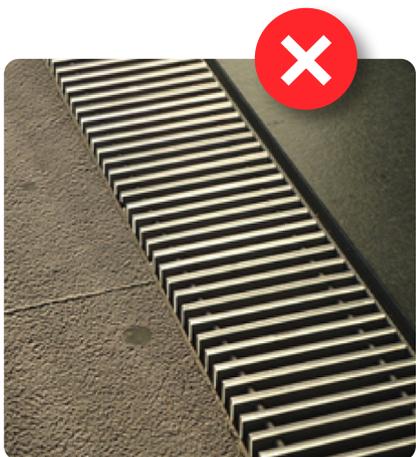
As calhas devem estar desempenadas e serem limpas, no mínimo, uma vez por mês, com remoção total de folhas, galhos e outros materiais que possam impedir o adequado escoamento da água.



RALOS

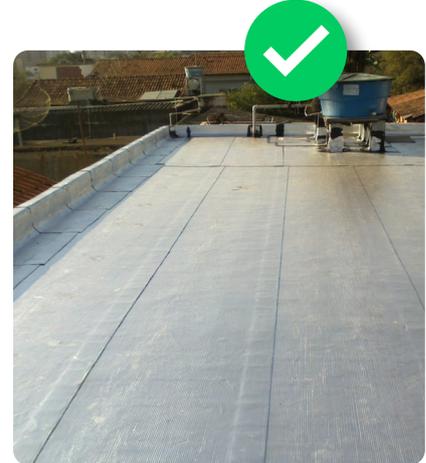
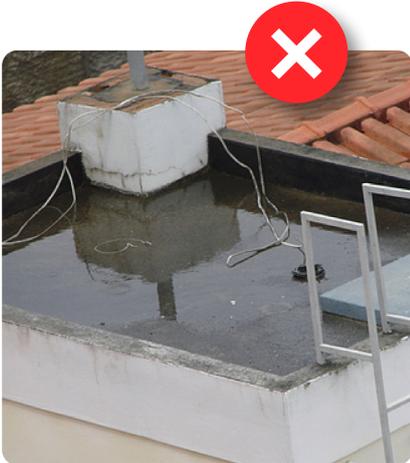
Os ralos para escoamento de água devem estar desentupidos. Se pouco utilizados ou que apresentem acúmulo de água:

1. Utilizar tampa "abre-fecha", mantendo-os vedados;
2. Na impossibilidade de tampa "abre-fecha", utilizar telas para evitar a entrada do vetor.



LAJES

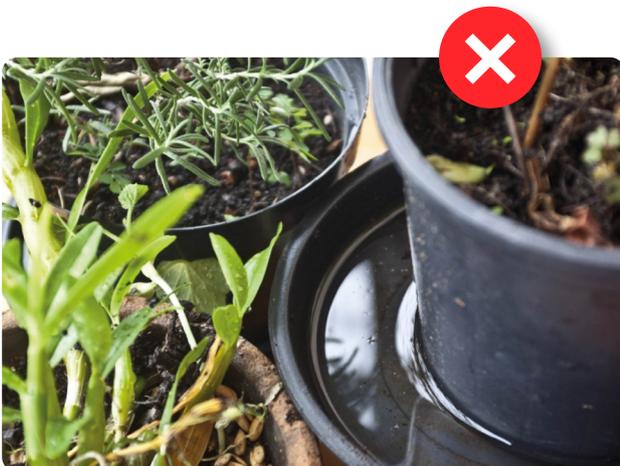
As lajes não podem apresentar acúmulo de água da chuva. Devem ser mantidas limpas, com os pontos de saída de água desentupidos, e sem depressões que permitam acúmulo de água. Em caso de desnivelamento, esse deve ser corrigido com massa de cimento.



VASOS DE PLANTAS

Pratos de vasos de plantas devem ser totalmente eliminados. Caso a eliminação não seja possível, uma dessas ações deve ser adotada:

1. Emborcar (virar para baixo) os pratos sob os vasos;
2. Adicionar areia até a borda do prato, impedindo o acúmulo de água. A verificação da quantidade de areia no prato deve ocorrer mensalmente.



PLANTAS AQUÁTICAS

Os vasos com plantas aquáticas devem ser higienizados a cada 07 (sete) dias com escova e sabão.



PLANTAS QUE ACUMULAM ÁGUA

Nessa situação, a primeira opção é evitar plantas que acumulam água, como as bromélias.

Em Santa Catarina diversos focos do *Aedes aegypti* já foram encontrados nessa planta, por isso evite o cultivo em área urbana.

OCOS DE ÁRVORE, CERCAS DE BAMBU

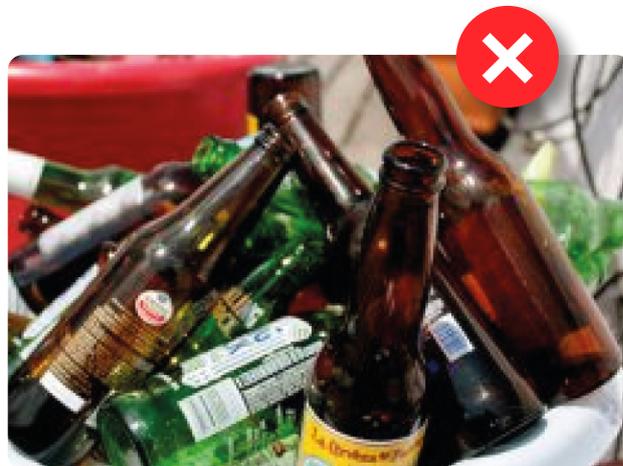
Cortar o bambu na altura do nó; preencher os ocos com massa de cimento, terra ou areia.

AQUÁRIOS

Manter tampados ou telados ou dar preferência para peixes larvófagos (beta ou guaru).

GARRAFAS RETORNÁVEIS

As garrafas vazias devem ser eliminadas ou armazenadas com o bocal voltado para baixo.



BALDES

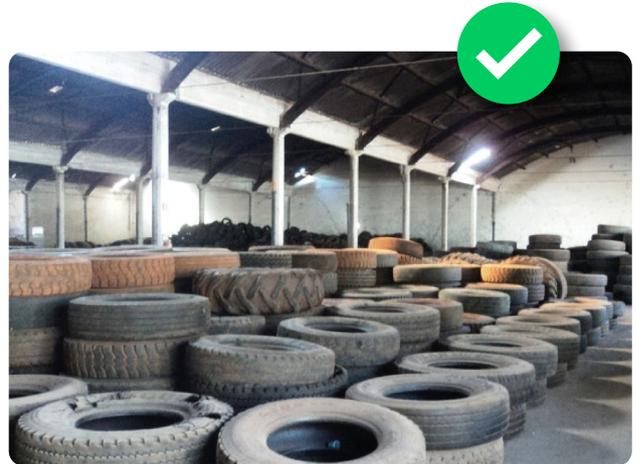
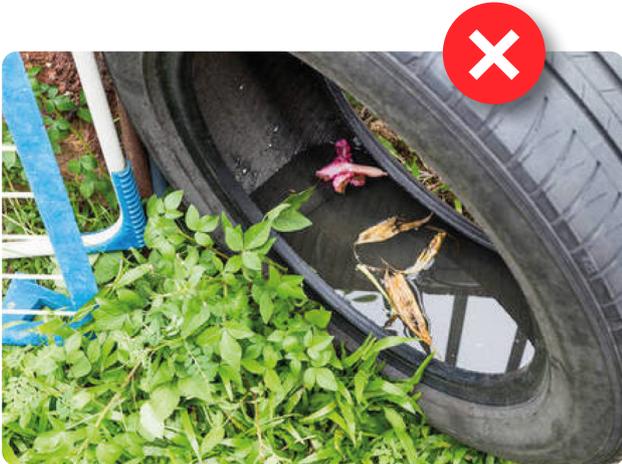
Devem sempre estar virados de cabeça para baixo ou em local coberto quando fora de uso.

POTES DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Trocar água 2 vezes por semana e escovar bebedouros e potes de ração. Se possível reduzir o número de bebedouros.

PNEUS

Os pneus em desuso devem ser entregues ao serviço de limpeza urbana ou devem ser guardados sem água e abrigados da chuva.



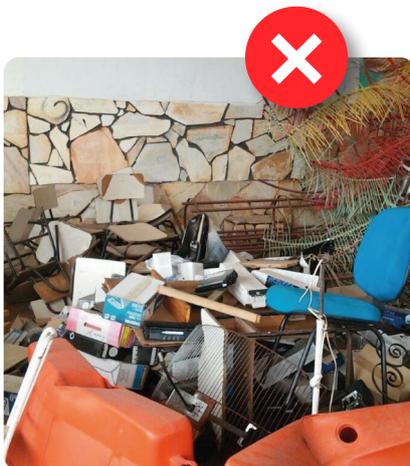
LIXO

O resíduo sólido conhecido como "lixo" quando enviado ao destino correto (coleta seletiva) diminui as chances de se tornar criadouro para o mosquito *Aedes aegypti*, pois deverá ser reciclado. Além disso, deve ser sempre armazenado em locais ou lixeiras tampadas que não acumulem água da chuva ou em sacos bem fechados até o dia do descarte.



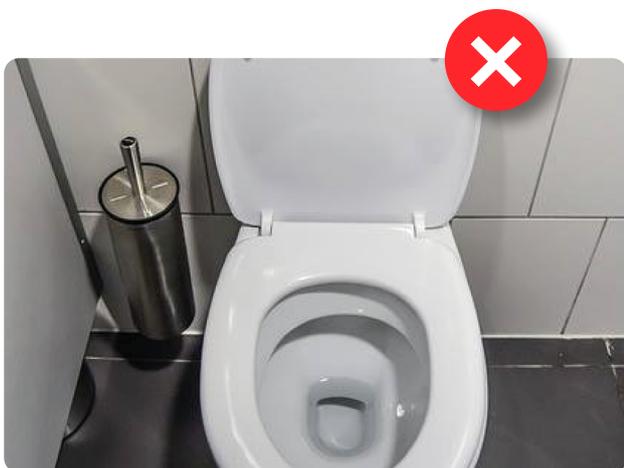
ENTULHO

Entulhos e demais recipientes que possam acumular água devem ser descartados corretamente ou armazenados secos, em local protegido.



BANHEIROS

Em banheiros pouco utilizados, a tampa do vaso sanitário deve permanecer fechada e a descarga deve ser acionada, no mínimo, uma vez por semana.



BANDEJA DE GELADEIRA E AR CONDICIONADO

Manter sempre secas e limpas.

Lavar a bandeja da geladeira duas vezes por semana; colocar mangueira ou furar a bandeja do ar condicionado.

LONAS DE COBERTURA

Manter esticadas para evitar poças.

MUROS

Evite colocar garrafas quebradas por cima dos muros. Uma alternativa para locais que já possuem é aplicar massa de cimento nos locais que acumulem água.

IMÓVEIS DESOCUPADOS

O dono do imóvel deve verificar e eliminar todos os recipientes que possam acumular água.

Se o imóvel ficar desocupado por muito tempo deve-se colaborar para que possam ser realizadas vistorias, como por exemplo deixando a chave com um vizinho ou em poder de uma imobiliária.

Imóveis fechados com risco a saúde pública são passíveis de multa.

FOSSO DE ELEVADOR (CONSTRUÇÃO)

Esgotar água, por bombeamento, pelo menos duas vezes por semana.

MASSEIRA (CONSTRUÇÃO)

Furar lateralmente no seu ponto mais baixo quando em uso e desobstruir orifício, sempre que necessário, ou quebrar a masseira eliminando suas laterais, quando em desuso.

TERRENOS SEM CONSTRUÇÃO

Lotes e terrenos próprios: devem ser verificados, eliminando todos os recipientes que possam acumular água.

Lotes e terrenos limítrofes também devem ser verificados. Caso sejam constatadas situações inadequadas (presença de recipientes que possam acumular água), a Secretaria Municipal de Saúde deve ser comunicada, para que possa tomar as medidas adequadas ou encaminhar para o setor responsável.



LOCAIS PARA ARMAZENAMENTO DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS EM DESUSO

Manter veículos e equipamentos em desuso em locais cobertos, de forma a não acumularem água.



CAIAQUE E CANOA

Secar e guardar em local coberto, ou, caso precisem ficar ao relento, guardá-los virados para baixo.

IMPORTANTE

Como o ciclo de desenvolvimento do mosquito leva, em média, 07 (sete) dias, diminuindo em períodos mais quentes, é importante que a verificação desses ambientes ocorra com periodicidade semanal. Observe sempre seu ambiente.

Além das ações relacionadas, é importante que ocorra sensibilização e mobilização dos moradores do bairro.

Orientações e recomendações podem ser anunciadas em conselhos comunitários, rádios locais, reuniões de bairro etc. As medidas de controle do *Aedes aegypti* devem ser realizadas por todos, incluindo poder público e sociedade civil. Como colocado neste manual, o mosquito pode se reproduzir em qualquer recipiente com água parada, desde uma tampa de garrafa até uma caixa d'água.

No vídeo realizado pela Equipe de Comunicação em parceria com a Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores da DIVE/SC, você pode visualizar onde os possíveis criadouros podem estar escondidos:



[Clique aqui para assistir!](#)

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Zoonoses, Acidentes por Animais
Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores



www.dive.sc.gov.br